

## **RAMALHO JÚNIOR, José Cardoso**

\*militar; gov. AM 1898.

*José Cardoso Ramalho Júnior* nasceu no Amazonas no dia 7 de abril de 1866, filho de José Cardoso Ramalho e de Maria Francisca da Conceição.

Após concluir a escola primária em Manaus, dirigiu-se a Portugal a fim de terminar os estudos preparatórios. De volta ao Amazonas empregou-se no comércio e pouco depois entrou para a política, ligado ao Partido Democrata. Nessa legenda, elegeu-se deputado à Assembleia Legislativa. Seguindo também a carreira militar, chegou a coronel do Exército. Em 1896 foi eleito vice-governador do Amazonas, ao lado do governador Fileto Pires Ferreira, que ganhou a eleição através de manobra política articulada pelo então governador Eduardo Ribeiro. Ambos tomaram posse em 23 de julho. No ano seguinte instituiu o brasão de armas do estado do Amazonas, através do Decreto nº 204, publicado no *Diário Oficial* de 26 de novembro. Em 4 de abril de 1898, quando o governador Pires Ferreira deixou o cargo para viajar a Paris, onde foi cuidar de problemas de saúde, assumiu interinamente o governo. A partir de uma articulação dos congressistas, um falso pedido de renúncia de Pires Ferreira foi posto em circulação e rapidamente aceito pelos deputados. Apesar das tentativas de retornar ao posto, Pires Ferreira teve seu afastamento confirmado.

Durante seu governo teve início, em 1899, a chamada Revolução do Acre, ou Revolução Acreana. Empreendeu grandes esforços militares e investiu recursos a fim de não perder o território para a Bolívia. O conflito se estenderia por alguns anos e somente chegaria ao fim em 17 de novembro de 1903, com a assinatura do Tratado de Petrópolis, que estabeleceu os limites fronteiriços entre Brasil e Bolívia. Também em seu período de governo foi inaugurado o Palácio da Justiça, cuja construção havia sido iniciada por Eduardo Ribeiro em abril de 1894, após assinatura de contrato com a empresa Moers & Moreton. A obra caminhou lentamente durante o governo de Fileto Pires Ferreira e chegou a ficar paralisada devido aos altos custos do empreendimento. Foram feitas modificações no projeto original, e em 11 de janeiro de 1898 foi assinado um novo contrato com o empreiteiro José Gomes da Rocha. Ao assumir o governo, Ramalho Júnior incluiu a conclusão do Palácio da Justiça entre as prioridades de seu programa de obras. O edifício foi inaugurado em 1900, pouco antes de Ramalho Júnior transmitir o cargo ao sucessor Silvério José Nery.

Entre 1914 e 1917 participou das atividades da maçonaria de Manaus, chegando a ocupar o posto de grão mestre da loja Esperança e Porvir.

Faleceu no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, no dia 18 de setembro de 1952.

Casado três vezes, sua última esposa foi Leonarda Antônia Malcher. Teve três filhas.

*Maria Eugenia Bertarelli*

FONTES: ASSEMB. LEGISL. AM. Disponível em: <<http://www.aleam.gov.br>>. Acesso em: 11/08/2010; BITTENCOURT, A. *Dicionário*; CASA CIVIL. GOV. AM. Disponível em: <<http://www.casacivil.am.gov.br>>. Acesso em: 29/6/2010; Maçonaria brasileira. Disponível em: <<http://www.brasilmacon.com.br>>. Acesso em: 11/8/2010; TRIB. JUST. AM. Disponível em: <<http://www.tjam.jus.br>>. Acesso em: 29/6/2010.